XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

A PERMANENCIA DA JUVENTUDE SEM TERRA NA LUTA TERRA NOASSENTAMENTO PIRITUBA NA PERSPECTIVA DOS PAIS

Giovana Rodrigues Martins (PROVIC/UEPG), Robson Laverdi
(Orientador),e- mail:laverdirobson@gamil.com.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/PPGH

História; História Social; História regional do Brasil
Palavras-Chave: Juventude, MST, permanência no campo, geração.

Resumo

Essa pesquisa visou compreender a permanência ou não, dos jovens na luta pela terra, no Assentamento Pirituba, situado nos municípios de Itapeva/SP e Itaberá/SP, através perspectiva dos pais, avaliando a importância que a família, enquanto sistema denso, exerce na vida desses sujeitos. Para isso foi escolhido a metodologia de história oral, onde foram realizadas 5 entrevistas de maneira remota, com os pais que participaram ativamente das ocupações na região. Além do levantamento bibliográfico sobre a temática, bem como do Movimento dos Trabalhadores Sem-terra.

Introdução

No vasto material bibliográfico levantado sobre o tema da juventude se evidencia o déficit acerca dos jovens camponeses, que em sua maioria tem pouco ou não espaço na literatura contemporânea. Visto isso o objetivo desta pesquisa foi compreender o que permeia ou não, os jovens assentados no contexto na luta pela terra no Assentamento Pirituba. Mas como este trabalho é continuidade de um projeto de IC, viu se a importância de dialogar com os pais desse grupo, uma vez que eles participaram ativamente do processo da conquista camponesa. Além disso, segundo Castro (SCHWENDLER; VIEIRA; AMARAL, 2018), a juventude campo, enquanto categoria de analise, se apresenta em dinâmica hierárquica, o demostra a significância que as relações geracionais exercem na vida desses sujeitos.

Material e Métodos

Para a realização do presente trabalho, foi recorrido a metodologia de História oral, que permitiu traçar novos mapas de compreensão, em conjunto com os sujeitos de interesse. Por tanto, foram realizadas 5 entrevistas, com moradores do Assentamento Pirituba, através da plataforma Google Meet, a fim de cumprir com todas as medidas sanitárias impostas pelo Covid-19. Também foi usado material bibliográfico que dialogassem com a fonte, apara entender as nuances deste trabalho.

Resultados e Discussão

Ao longo do caminho, foi possível perceber a importância que o sistema familiar exerce na vida dos jovens assentados, já que em sua maioria foram seus pais os protagonistas da consolidação do processo de luta pela terra durante as décadas de 1980 e 1990 no Assentamento Pirituba. Entretanto, as decisões são tomadas com base nas experiências, que segundo Thompson (1981), é construída por meio dos aspectos reais do campo material. Dessa forma, mesmo que muitos jovens queiram permanecer no campo, pela estrutura social que o capitalismo impõe, a consolidação do jovem a terra vem se tornando cada vez mais difícil.

A luta pelo sudoeste paulista, para Ana Terra Reis (2013), mostra a conflitualidade inerente ao campo brasileiro, que sofre os mandos do neoliberalismo. Este histórico de luta acompanha a localidade. Entretanto, os jovens identificam que sua permanência é ameaçada devido à falta de oportunidades no campo. A ausência de oferta de emprego, em consonância com a limitada área, faz com que parcela da juventude não permaneça. Todavia, as falas dos pais divergem com a possibilidades alegadas pelos filhos, já que dizem haver meios para os jovens camponeses. Também constatam que parte dos que saem acabam voltando para o campo. Essa afirmativa, ao que parece, é verdadeira, já que os jovens afirmam não encontrar valores indispensáveis para seu modo de vida, como a vivência comunitária.

Conclusões

A vivencia percorrida pelos mais velhos se mostrou de importancia para a juventude encontrada no Assentamento Pirituba, principalmente pelas lutas angaradas em prol da reforma agraria, e da melhoria da vida campesina. Além disso, perpepção dos pais sobre a juventude deve papel relevante nesta pesquisa. Grande parte alegam que a juventude não sai do assentamento, que é parcialmente verídico pelo que pude observar. Contudo, a mão de obra desempenhada pelos jovens vem sendo empregada em fazendas vizinhas, mesmo com a afirmativa dos pais de que existe trabalho dentro do Assentamento. A relação entre ficar e sair está alinhada a materialidade,e por isso, apesar da fala dos pais, o fato é que a mão de obra da juventude vem evadindo, devido a impossibilidade economica.

Agradecimentos

Agradeço ao Prof. Dr. Robson Laverdi, por sempre acreditar e motivar esta pesquisa; ao Departamento de História, e a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

SCHWENDLER , S. F.; VIEIRA , C. R.; AMARAL , M. R. Relações de trabalho, gênero e geração das jovens camponesas em assentamento da Reforma Agrária. Mediações , [*s. l.*], 2018.

REIS, A. T. Sobre a Luta, as Políticas Públicas e a Emancipação: o caso do Projeto de Assentamento Pirituba II, em Itaberá e Itapeva - SP. *Serviço Social em Revista* , vol. 16, n º 1, 2013.

THOMPSON, E. P. A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.